

OLHARES FOTOGRÁFICOS: UMA ANÁLISE DA HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS TUPINAMBÁS DE OLIVENÇA

Janille da Costa Pinto¹

André Luiz Barbosa Ramos²

Resumo: Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão: ESCOLA DE ARTE-EDUCADORES do Curso de Artes Visuais com ênfase em Digitais do Departamento UAEADTec /UFRPE, desenvolvido em 2021. O objetivo do trabalho foi refletir sobre os elementos fotográficos e artísticos da fotografia a partir da história, cultura e arte indígena Tupinambás de Olivença, Ilhéus-Ba. Ao final do projeto foi construído a revista online denominada Olhares fotográficos: uma análise da história e cultura dos Povos Indígenas Tupinambás de Olivença, que foi apresentada no Revista no Seminário virtual - V LAVTEC da UFRPE. A experiência permitiu aprender mais sobre os elementos fotográficos, sobre a arte, cultura e história dos povos indígenas, sobre as questões étnico raciais na legislação e a necessidade de valorização desse povo na nossa sociedade.

Palavras chave: Fotografia. Arte. Indígenas.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre as produções artísticas realizadas durante o Projeto de Extensão: ESCOLA DE ARTE-EDUCADORES do Curso de Artes Visuais com ênfase em Digitais do Departamento UAEADTec /UFRPE, realizado durante o mês de novembro, com apresentação no dia 20 de fevereiro de 2021 no V LAVTEC da presente Universidade.

O projeto teve como tema Olhares fotográficos: uma análise da história e cultura dos Povos Indígenas Tupinambás de Olivença, onde abordou reflexões teóricas, pedagógicas e artísticas sobre elementos fotográficos tendo como plano de fundo a história, cultura e arte indígena. Cabe destacar que durante a realização do projeto foi realizado estudos teóricos pela

¹ Tutora do curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Núcleo Territorial de Educação Litoral Sul (NTE 05) - Brasil; Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos sociais, Diversidade e Educação do Campo - GEPEMDEC do CEPECH/DCIE/UESC); Ilhéus, Bahia, Brasil, e-mail: janillecp@gmail.com.

²Graduando no curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais, Universidade Federal Rural de Pernambuco; E-mail: andre_lbramos@hotmail.com.

equipe sobre fotografia (seus elementos e características), e ao final foi produzido a Revista digital denominada: Olhares fotográficos.

Nesse contexto, tivemos como objetivo geral do projeto de extensão analisar aspectos fotográficos a partir da cultura e história dos Povos Indígenas Tupinambás de Olivença- Ilhéus-BA, bem como refletir sobre a implantação da lei 11645/08 que torna obrigatório a inclusão da história e a cultura dos Povos Indígenas no currículo oficial da educação básica e ao final construir uma revista sobre os povos indígenas Tupinambás de Olivença com fotografias de elementos históricos e culturais que contam a sua história.

Justamente porque a lei nº 11645, criada em 2008 alterou a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, tornando obrigatório para as escolas incluírem em seus currículos a história e a cultura dos Povos Indígenas como podemos verificar a seguir.

A Lei 11.645/2008 altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Isso implica a necessidade de abordar a temática em questão no ensino de todas as disciplinas do currículo da educação básica, que inclui o ensino fundamental e médio. Consequentemente, essa temática aparece também no livro didático, uma vez que ele é um dos instrumentos mais utilizados pelos professores e alunos nos processos de ensino e aprendizagem (GOULARTE, R.; MELO, K., 2013, p. 33).

Portanto, nesse projeto foi realizado a valorização da cultura e arte dos povos indígenas, visto que por muito tempo foram desvalorizadas e menosprezadas pela sociedade, em que infelizmente contam a história desse povo com o olhar dos colonizadores brancos. Logo, a construção Revista sobre os povos indígenas Tupinambás de Olivença com fotografias que foram tiradas (em sua maioria) pelos integrantes do grupo que foram até a aldeia e fotografaram elementos históricos e culturais que contam a sua história desse povo, fortalecendo e divulgando sua arte.

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE EXECUÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

O projeto de extensão: Olhares fotográficos: uma análise da história e cultura dos Povos Indígenas Tupinambás de Olivença, teve como foco principal a construção de uma



revista que apresenta a história desse povo através das fotografias e seus elementos que são analisadas a partir da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, onde ressalta que para haver conhecimento em Artes é preciso que a Obra de Arte trabalhada seja contextualizada, lida e produzida.

Assim, a revista foi planejada para ser utilizada com alunos(as) do Ensino Fundamental II, para que eles(as) possam refletir sobre a valorização da arte, história e cultura dos povos indígenas que residem no distrito de Olivença em Ilhéus. Assim, os (as) alunos(as) terão oportunidade de conhecer mais sobre sua história, visto que no período da colonização a presente cidade foi capitania hereditária do Brasil e nesse local por ser litoral foram travadas muitas batalhas entre os europeus contra os indígenas.

Nesse contexto, o projeto foi executado seguindo o modelo de pesquisa qualitativa e descritiva, com análise documental e de campo que seguiu os seguintes passos:

- Pesquisa de campo (local: aldeia dos povos Tupinambás de Olivença).
- Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e descritiva, com análise documental que seguiu os seguintes passos.
- Pesquisa sobre os aspectos artísticos, históricos e culturais dos povos Tupinambás de Olivença, bem como sobre os materiais e técnicas utilizadas para a confecção das suas produções artísticas, em documentos e também na própria aldeia com os índios.
- Estudo teórico sobre aspectos das fotografia ética na fotografia (Ponto de vista, composição, Planos, Perspectiva, Luz, Textura, Linhas, Foco, Profundidade de Campo e Movimento) e a Proposta triangular de Ana Mae Barbosa.
- -Estudo teórico sobre legislações atuais que versam sobre a educação básica e os povos indígenas.
- Fotografar na aldeia os elementos artísticos, culturais e históricos;
- Catalogação das fotos;
- Reflexão e interpretação das fotografias a partir dos elementos fotográficos e históricos das artes que foram fotografadas;
- Elaboração da Revista
- Elaboração do roteiro de apresentação sobre a revista

- Gravação da vídeo aula apresentando a revista.
- Apresentação da Revista no Seminário virtual - V LAVTEC realizado pela coordenação do Curso de Artes Visuais com ênfase em Digitais do Departamento UAEADTec /UFRPE

Dessa forma, foram trabalhados durante todo o projeto conteúdos relacionados de forma interdisciplinar, destacando as especificidades dos elementos das fotografias dentro do contexto da História e Cultura dos povos Tupinambás de Olivença. Segue abaixo os conteúdos programáticos explorados.

- Aspectos artísticos, históricos e culturais dos povos Tupinambás de Olivença.
- Materiais utilizados para a confecção das suas produções artísticas;
- As técnicas utilizadas nessas produções artísticas;
- Aspectos da fotografia ética na fotografia (Ponto de vista, composição, Planos, Perspectiva, Luz, Textura, Linhas, Foco, Profundidade de Campo e Movimento).
- Elementos visuais como: as cores, design, pontos, linhas, direções, forma, tons, textura, dimensão, escala e os movimentos empregados.
- Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei orgânica do município de Ilhéus- CAPÍTULO XX- Da Questão Indígena e o CAPÍTULO XXI - Da População Afro-Descendente
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC)- questões sobre o ensino e valorização da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e o ensino de Artes;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação- (LDB 9394/96)
- Ana Mae Tavares Bastos Barbosa- Proposta Triangular

Para a construção da revista foram utilizados os seguintes materiais: Máquina fotográfica e câmera de celular, o computador e o programa canva e site de busca onde foram coletados dados sobre os povos indígenas Tupinambás de Olivença.

A produção das obras seguiu-se um cronograma de ações organizadas pela orientadora para que pudessemos construir a revista, os materiais gravação da vídeo aulas e da apresentação oral. A seguir está o cronograma seguido pela equipe.



CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 H

DATA	AÇÃO	HORAS	STATUS
12 de Novembro	Reunião com os alunos e a coordenação geral do curso	---	OK
13 a 16 de novembro	Inscrições dos alunos no PROJETO	----	OK
18/11	- Início do projeto - Solicitação de alocação dos estudantes no AVA Extensão - Confirmação da inscrição dos participantes no fórum da Sala da Coordenação - AVA UFRPE e orientações iniciais	----	OK
19-22/11	-Diálogo entre os integrantes da equipe para definir o tema e os materiais que irão produzir	2h	ok
30/11	Início das atividades no AVA Extensão	----	----
01/12	1ª Reunião com todos os grupos para organizar o projeto e pesquisa	2H-reunião	
4/12	Prazo para envio de temáticas e equipes no AVA	---	
07/12 até 11/12	Semana para escrita do projeto e envio no AVA dia 11/12	10h	
9/12	Palestra	2 h	
14/12 até 18/12	Semana da devolutiva e para fazer ajustes escrita do projeto e envio no AVA dia 18/12	10h	
21/12 até 25/12	2ª Reunião por grupos separadamente para iniciar a leitura, pesquisa dos materiais e explicar a produção da obra artísticas	2H	
28/12 até 01/01	Semana para leitura dos referências teóricos da pesquisa	4h	
04/01 até 08/01	Semana para produção das obras artísticas 1e 2	10h	
11/01 até 15/01	Revisão e correção das obras artísticas 1 e 2	5h	
18/01 até 22/01	3ª Reunião por grupos separadamente para tirar dúvidas e acompanhar a produção	2h	
25/01 até 29/01	Semana para produção das obras artísticas 3 e 4	10h	
27/1/2021	Oficina	2h	
01/02 até 05/02	Revisão e correção das obras artísticas 3 e 4	5	
3/2	Reunião de acompanhamento com a coordenação geral	2h	
08/02 até 12/02	Semana para Formatação, adequação, revisão das obras artísticas	5h	
11/2	Orientação dos participantes do projeto com os orientadores	2h	

08/02 até 12/02	Semana para Formatação, adequação, revisão das obras artísticas	5h	
11/2	Orientação dos participantes do projeto com os orientadores	2h	
15/02 até 19/02	Revisão e ajustes para a apresentação (slid ou outra forma de apresentação)	2h	
20/2	Evento de culminância	8h (mat e vesp)	
22/02 até 26/02	Escrita do relatório final	5h	
26/2	Entrega Relatório final (entrega no AVA)	---	
TOTAL	----	90H	---

Ao final desse cronograma já estávamos com a Revista online Olhares fotográficos: uma análise da história e cultura dos Povos Indígenas Tupinambás de Olivença já construída e com um vídeo apresentando a revista.

Segue a baixo algumas imagens da Revista.

FIGURA 1- CAPA DA REVISTA



FIGURA 2- SUMÁRIO DA REVISTA

SUMÁRIO	
04	ARTE- Produções Artísticas dos povos Tupinambás Esculturas indígenas Brincos indígenas Sandálias indígenas Blusas indígenas Maracás indígenas
11	HISTÓRIA- História dos povos Tupinambás Igreja de Nossa Senhora de Escada - Olivença Ponte do rio Cururupe Índigena Cabloco Marcelino Índio e doutor Casé Angatu Índio e vereador Cláudio Magalhães Índia Tainá: atriz e mestra da cultura popular Parque aquático Tororomba
20	CULTURA - Artefatos e Monumentos dos Tupinambás Centro Cultural de Olivença Caminhada indígena Puxada do mastro de São Sebastião Jogos Indígenas Estudantis Tupinambá Objetos indígenas em miniaturas Bonecas indígenas
27	Sugestões de leitura
29	Referências
31	Dados dos autores

FIGURA 3- PÁGINA 7 DA REVISTA- BRINCOS INDIGENAS



BRINCOS INDÍGENAS

FONTE:
JOSENICE, 2021**FIGURA 4****FIGURA 5**

As produções artísticas de brincos são feitas com pena de galinha da própria aldeia, tesoura para cortar os produtos, miçanga industrializadas, coquinho de licuri, cordão industrializado, sementes de Pau Brasil, anzol e o tingimento feito à base de raiz e cascas. Essas produções são feitas para a renda da família nas comunidades indígenas.

No que tange os elementos fotográficos na imagem, percebemos a que na paleta de brincos possuem elementos de cores quentes e frias, despertando uma sensação de alegria, com variedades de formas geométricas como círculos. As cores utilizadas em cada peça possuem harmonia e contrastes, podemos ver linhas marcantes guiando o olhar para todos os detalhes de uma forma simples de entender. Há uma textura uniforme com variedades de dimensões dos brincos.

7 | Arte

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do projeto de Extensão: ESCOLA DE ARTE-EDUCADORES que teve como tema Olhares fotográficos: uma análise da história e cultura dos Povos Indígenas Tupinambás de Olivença, possibilitou grande aprendizado para todos da equipe. Visto que além de aprendermos mais sobre os elementos fotográficos, podemos também conhecer mais sobre a arte, cultura e história dos povos indígenas e sobre as questões étnico raciais na legislação e a necessidade de valorização desse povo na nossa cultura.

Aprendemos também trabalhar em grupo, compartilhando tarefas e reflexões sobre a fotografia, bem como colocar em prática conhecimentos que adquirimos durante os semestres anteriores, principalmente relacionado ao olhar e o ver, as composições fotográficas, a linguagem fotográfica, a produção de roteiro, formatação de materiais acadêmicos, bem como os elementos fotográficos como: planos (corte, enquadramento); foco (foco diferencial,

desfoque, profundidade de campo); movimento (em maior e em menor grau, estaticidade); forma (espaço); ângulo (posição da máquina e/ou celular); cor (gradação de cinzas, as cores); textura (impressão visual); iluminação (sombas, luzes); e perspectiva (linhas), dentre outros.

Ao longo da execução do projeto não tivemos dificuldades, pois no cronograma estava todos os passos que deveríamos seguir. E no final, foi momento maravilhoso de compartilhamento das experiências com os demais alunos dos outros polos, proporcionado pelo V LAVTEC de forma virtual. Pudemos aprender muito com os demais cursistas que apresentaram seus projetos para os colegas e professores.

Entendemos que o projeto proporcionou um aprendizado prático, pois pudemos estudar na teoria sobre a fotografia, bem como a história, cultura e a arte indígena dos povos Tupinambás de Olivença, bem como o processo de confeccionar uma Revista online.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **Da interdisciplinaridade à interterritorialidade: caminhos ainda incertos.** Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002791818.pdf>. Acesso em 14 dez.2020

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. **LEI Nº 10.639 DE 09 DE JANEIRO DE 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.639-2003?OpenDocument. Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 03 dez. 2020.

GOULARTE,R. S.; MELO,K.R. **Lei 11.645/08 e a sua abordagem nos livros didáticos do ensino fundamental.** Revista Entretextos, Londrina, v.13, nº 02, p. 33- 54, jul./dez. 2013.Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/16035>. Acesso em 14 dez.2020.